



EPIDEMIOLOGIA DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

IGOR AMORIM RIBAS; GABRIELA SANTOS DOMICIANO; MARIANE KOLANDJIAN
ROCHA

INTRODUÇÃO: A síndrome pré-menstrual (SPM) pode ser definida como um conjunto de sintomas que surgem no período pré-menstrual e desaparecem após o início da menstruação. Considera-se o transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM) como um subtipo e a forma mais grave da SPM. **OBJETIVOS:** este artigo de revisão de literatura tem como objetivo principal compreender os principais dados epidemiológicos da SPM. **METODOLOGIA:** foi realizada uma busca na plataforma *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*, tendo como critério de inclusão publicações entre os anos de 2010 a 2023, utilizando os seguintes descritores “síndrome pré-menstrual” e “transtorno pré-menstrual”, bem como seus respectivos equivalentes na língua inglesa. **RESULTADOS:** A SPM e o TDPM são transtornos relacionados aos sintomas da fase pré-menstrual, com a presença de sintomas como irritabilidade, cansaço, depressão, mastalgia, cefaléia e dor abdominal por 2 a 7 dias. Estudos epidemiológicos mostram que 75 a 80% das mulheres apresentam a SPM durante o período pré-menstrual. O TDPM, ou seja, a presença de sintomas severos o suficiente para desequilibrar suas vidas social, familiar e/ou profissional, ocorre de 2 a 8% das mulheres em idade reprodutiva. Aproximadamente, 10% das mulheres afirmam que seus sintomas são perturbadores, impondo a necessidade de auxílio profissional. Os sintomas são mais presentes em mulheres de idade fértil, geralmente menos incidente em mulheres que fazem terapia de anticoncepção hormonal e mais incidentes em mulheres obesas, sedentárias, tabagistas e etilistas. **CONCLUSÃO:** Assim, compreende-se que a SPM e o TDPM são transtornos que impactam de forma significativa na vida das mulheres em idade reprodutiva, devido a sua sintomatologia e, principalmente, epidemiologia.

Palavras-chave: Síndrome pré-menstrual, Transtorno disfórico pré-menstrual, Mulheres, Distúrbios menstruais, Epidemiologia.